

6. Considerações finais

A pesquisa “Escolha de escola pelas camadas populares e nova classe média” teve por objetivo compreender os processos de escolha de escola por pais pertencentes às camadas populares e nova classe média, que optaram por determinada escola pública ou privada que atende a setores populares.

As motivações para cada uma dessas escolhas tem relação com o pertencimento social dos sujeitos, suas concepções sobre o processo de escolarização e com suas expectativas de futuro.

Pelo perfil demográfico, socioeconômico, ocupacional e cultural dos participantes da pesquisa, percebemos que em geral, são mães e pais pertencentes a uma família nuclear com em média dois filhos. Famílias das classes D e C, que vem ascendendo através da “ética do trabalho”, transmitida de pai para filho dentro do âmbito familiar (SOUZA, 2010). E que, portanto, chegam à nova classe média sem as disposições das classes médias tradicionais.

Pais com baixa escolaridade que almejam para os filhos um futuro mais ‘confortável’ do que o seu, vislumbrando na educação de sua prole a oportunidade para tal. São famílias cuja escolha da escola é limitada pelas condições materiais de vida, o que os leva a “escolha do possível”. Famílias que acreditam na escola, mas que depositam unicamente nos seus filhos a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar, dada a importância do valor do esforço individual para os setores sociais aos quais pertencem.

É um grupo que devido ao momento econômico, vem ascendendo da camada popular às camadas médias inferiores. Constituído por trabalhadores de diferentes áreas, que ocupam posições inferiorizadas na hierarquia das profissões. Esse conjunto de pais, com baixa instrução, almeja para os filhos a extensão da vida escolar com a conclusão do Ensino Médio ou até mesmo a chegada ao Ensino Superior.

A partir da análise da fala desses pais chegamos a quatro tipos de escolha escola: a escolha por razões pragmáticas, a escolha para a melhoria das condições de vida e mobilidade social e a escolha para transmissão de valores morais e éticos.

Dentro da classificação feita pelos autores Ball, Gewirtz e Bowe, abordadas no capítulo dois desta dissertação, sobre os tipos familiares e escolhas de estabelecimento de ensino, as práticas familiares dos pais que compõem essa pesquisa os aproximam dos “semi-skilled choosers”, ou seja, possuem inclinação para a escolha, porém com pouca capacidade para tal, dado o diminuto conhecimento sobre o funcionamento do sistema de ensino. (NOGUEIRA, 1998).

Portanto, se pensarmos nessas camadas populares emergentes à luz da literatura sobre a escolha de escola há quatro opções para a escolha do estabelecimento de ensino: “a escola particular ideal”, “escola particular possível”, “escola pública escolhida” e “escola pública aceita”.

A escola particular ideal pertence a um grupo de escolas privadas inacessíveis à população de baixa e média renda. Em geral são as mais caras, distantes das suas condições financeiras. São escolas que obtêm bons resultados no ranking dos vestibulares.

A escola particular possível é aquela que, próxima de casa, ou com baixo custo, oferece um ensino similar, pouco superior ou até mesmo inferior à escola pública “comum”. Porém, pais desprovidos de conhecimento a respeito da lógica do sistema de ensino acreditam em sua superioridade em relação à escola pública (Brandão, 1985). E são capazes de fazer grandes esforços financeiros para manter seus filhos estudando nesse tipo de instituição.

A escola pública escolhida, é eleita entre uma rede de escolas “comuns” (COSTA 2010, 2011) por suas características organizacionais e de ensino. Em geral procurada por pais mobilizados que se empenham para obter uma escolarização que permita maior permanência e sucesso da prole no universo escolar.

A escola pública aceita é aquela das proximidades de casa, imposta pelo poder público e resignadamente aceita por pais, em geral, desprovidos de informações ou expectativas sobre o sistema escolar (NOGUEIRA, 1998).

Ambas as escolas escolhidas, pública e privada, gozam de um prestígio divulgado pela comunidade local. No imaginário dos pais a matrícula de seus filhos em uma escola de maior prestígio, proporciona-lhes maiores oportunidades de receber um ensino de qualidade e os poupa do convívio social indesejável, livrando-os das influências negativas que o contato com pessoas “desqualificadas” lhes proporcionaria.

Em ambos os grupos investigados, a escolha realizada exige investimento. Entre os pais da escola privada, esse investimento aparece explicitamente sobre forma de mensalidades e outras despesas com a escolarização. Mas, entre os pais que optaram por matricular os filhos na escola pública, o grau de investimento é perceptível pela distância de sua moradia, pela compra do uniforme (diferenciado de toda rede estadual de ensino) e pelo empenho para o ingresso (já que a demanda de alunos é superior ao número de vagas).

Os pais esperam que tal investimento siga até o término do Ensino Médio quando os filhos deverão ingressar no mercado de trabalho e ajudar a custear sua própria universidade. As camadas populares, sentem que se quiserem uma universidade para seus filhos ela deverá ser paga. Para essas famílias a universidade pública ainda é um espaço inacessível.

A preocupação com o universo do trabalho se impõe como uma necessidade material de vida. Deste modo a escolha do estabelecimento de ensino terá forte influência das expectativas em relação ao futuro da prole, assim como será limitada pelas condições econômicas e culturais da família.